



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**FACULDADE DE LETRAS**

**O ASPECTO HABITUAL NO PRESENTE E NO PASSADO E SUAS REALIZAÇÕES  
MORFOSSINTÁTICAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

**CLAUDIO JORGE ALVES DE JESUS**

Rio de Janeiro

2022

CLAUDIO JORGE ALVES DE JESUS

O ASPECTO HABITUAL NO PRESENTE E NO PASSADO E SUAS REALIZAÇÕES  
MORFOSSINTÁTICAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Monografia submetida à Faculdade de  
Letras da Universidade Federal do Rio de  
Janeiro, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em  
Letras na habilitação Português /  
Literaturas

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Leitão Martins

Coorientadora: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Sabrina Gomes da Silva Moreira

RIO DE JANEIRO

2022

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

CLAUDIO JORGE ALVES DE JESUS

DRE: 115180109

O ASPECTO HABITUAL NO PRESENTE E NO PASSADO E SUAS  
REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português / Literaturas.

Data da avaliação: 09/03/2022

Banca examinadora:

Adriana Leitão Martins NOTA: 7,0  
 Profa. Dra. Adriana Leitão Martins - Presidente da banca examinadora  
 Faculdade de Letras – UFRJ

Sabrina Gomes da Silva Moreira NOTA: 7,0  
 Profa. Ms. Sabrina Gomes da Silva Moreira  
 Lycée Molière

Jean Carlos da Silva Gomes NOTA: 7,0  
 Prof. Ms. Jean Carlos da Silva Gomes  
 Universidade da Força Aérea – UNIFA

MÉDIA: 7,0

Assinatura dos avaliadores:

Adriana Leitão Martins

Sabrina Gomes da Silva Moreira

Jean Carlos da Silva Gomes

## CIP - Catalogação na Publicação

Ja Jesus, Claudio Jorge Alves de  
O aspecto habitual no presente e no passado e suas realizações morfossintáticas no português do Brasil / Claudio Jorge Alves de Jesus. -- Rio de Janeiro, 2022.  
32 f.

Orientadora: Adriana Leitão Martins.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Bacharel em Letras: Português - Literaturas, 2022.

1. Monografia (graduação em Letras habilitação Português - Literaturas) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes. Faculdade de Letras.. 2. 1.Aspecto habitual. 2. Realizações morfossintáticas.3. Português do Brasil. I Jesus/Cláudio. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras,2022. III. Título. I. Martins, Adriana Leitão, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de primeiro agradecer a Deus, a razão de todas as coisas, minha mãe Aldeide, grande incentivadora. A professora Adriana Leitão Martins, dedicada, que ama a sua profissão, com grande conhecimento na sua área de atuação, reveladora de grandes talentos, que me acolheu num momento difícil da minha vida estudantil, dando o suporte necessário para a realização de pesquisa de grande monta.

Sou grato também ao Grupo Biologia da Linguagem, do qual tirei forças para prosseguir e vir a gostar de Linguística, essa ciência que explora o conhecimento da linguagem e evolução das línguas, suas formas de domínio e seu aspecto social e psicológico. Agradecer também a Sabrina, que me auxiliou na maior parte da pesquisa, com o seu saber e parceria.

Ao meu amigo de turma Sílvio Passos, que desde o primeiro período do Curso até ao término, mantivemos grande parceria, passando grandes apuros, com o enfrentamento de grandes desafios, sem abaixar a cabeça, em trabalhos em grupos, seminários, palestras, convívio diário, desentendimentos e superação , além do crescimento pessoal e profissional ao longo dessa jornada.

## RESUMO

JESUS, C.J.A. **O aspecto habitual no presente e no passado e suas realizações morfológicas no português do Brasil**. 2022. 28f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Literaturas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

O objetivo geral deste estudo foi contribuir para o entendimento do aspecto habitual. Especificamente, buscou-se investigar as realizações morfossintáticas, como formas verbais e advérbios/expressões adverbiais, do aspecto habitual nos tempos presente e passado no português do Brasil (PB). As hipóteses adotadas quanto às realizações morfológicas do aspecto habitual no PB foram de que: (i) no presente, ele é realizado, exclusivamente, pelo presente simples quando veiculado por uma morfologia não progressiva; (ii) no passado, ele é realizado, exclusivamente, pelo pretérito imperfeito quando veiculado por uma morfologia não progressiva; (iii) no presente, ele é realizado, exclusivamente, pelas perífrases formadas pelos auxiliares “estar”, “ir” ou “ficar” + gerúndio quando veiculado por uma morfologia progressiva e (iv) no passado, ele é realizado, exclusivamente, pelas perífrases formadas pelos auxiliares “estar”, “ir” ou “ficar” + gerúndio quando veiculado por uma morfologia progressiva. Para a verificação das hipóteses, foi empreendida uma análise de fala espontânea de falantes nativos do PB extraída de dois *corpora*. Nos *corpora*, foram destacadas, analisadas e contabilizadas as realizações morfológicas e adverbiais empregadas na expressão do aspecto habitual no presente e no passado. Como resultados, na veiculação do aspecto habitual no presente, foi verificada a utilização de morfologias não progressiva – presente simples – e progressiva – as perífrases progressivas com os auxiliares “estar”, “ir”, “ficar” e “continuar” – e, na veiculação do aspecto habitual no passado, a utilização de morfologias não progressivas – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – e progressiva – a perífrase progressiva com o auxiliar “estar”. Assim, as hipóteses (i) e (iv) não foram refutadas e as hipóteses (ii) e (iii) foram refutadas. Partindo da classificação de Comrie (1976) dos aspectos gramaticais, discutiram-se a não pertinência da inclusão do aspecto habitual como um subtipo do aspecto imperfectivo e a pertinência da subdivisão também do habitual em progressivo e não progressivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** aspecto; habitual; presente; passado; realizações morfossintáticas; português do Brasil

## ABSTRACT

JESUS, C.J.A. **The habitual aspect in the present and in the past and its morphological achievements in Brazilian Portuguese.** 2022. 28f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Literaturas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

The general objective of this study was to contribute to the understanding of the habitual aspect. Specifically, we sought to investigate the morphosyntactic realizations, such as verb forms and adverbs/adverbial expressions, of the habitual aspect in the present and past tense in Brazilian Portuguese (BP). The hypotheses adopted regarding the morphological realizations of the habitual aspect in BP were that: (i) in the present, it is expressed exclusively by the simple present when conveyed by a non-progressive morphology; (ii) in the past, it is expressed exclusively by the imperfective simple past when conveyed by a non-progressive morphology; (iii) in the present, it is expressed exclusively by the periphrases formed by the auxiliaries “be”, “go” or “stay” + gerund when conveyed by a progressive morphology and (iv) in the past, it is expressed exclusively by the periphrases formed by the auxiliaries “be”, “go” or “stay” + gerund when conveyed by a progressive morphology. To verify the hypotheses, an analysis of spontaneous speech of native speakers of BP was carried out, extracted from two corpora. In the corpora, the morphological and adverbial realizations of the habitual aspect in the present and in the past were highlighted, analyzed and quantified. As a result, there were identified, in the production of the habitual aspect in the present, the use of a non-progressive morphology – simple present – and progressive morphologies – the progressive periphrases with the auxiliaries “be”, “go”, “stay” and “continue” – and, in the production of the habitual aspect in the past, the use of non-progressive morphologies – imperfective simple past and perfective simple past – and progressive morphologies – the progressive periphrasis with the auxiliary “be”. Thus, hypotheses (i) and (iv) were not refuted and hypotheses (ii) and (iii) were refuted. Starting from Comrie's (1976) classification of grammatical aspects, the non-pertinence of the inclusion of the habitual aspect as a subtype of the imperfective aspect and the pertinence of also subdividing the habitual aspect into progressive and non-progressive were discussed.

**KEYWORDS:** aspect; habitual; present; past; morphosyntactic realizations; Brazilian Portuguese.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	12
1.1 TEMPO X ASPECTO.....	12
1.2 ASPECTO GRAMATICAL.....	13
1.3 O ASPECTO HABITUAL E SUAS REALIZAÇÕES NO PB.....	14
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	18
<b>3. RESULTADOS E ANÁLISES</b> .....	19
3.1 REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO ASPECTO HABITUAL NO PRESENTE.....	19
3.2 REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO ASPECTO HABITUAL NO PASSADO .....	21
3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NA VEICULAÇÃO DO ASPECTO HABITUAL NO PRESENTE E NO PASSADO.....	23
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30



## INTRODUÇÃO

Este trabalho segue a corrente teórica gerativista, inaugurada em 1957 pelo linguista Noam Chomsky através de sua obra "*Syntactic Structures*", segundo a qual a linguagem é uma capacidade inata do ser humano. Também de acordo com essa corrente teórica, a mente humana é modular, ou seja, para cada sistema de nossa cognição, existe uma "faculdade" regida por princípios próprios. Um desses sistemas é a Faculdade da Linguagem, responsável pelo conhecimento linguístico na mente humana. A Faculdade da Linguagem em seu estágio inicial é chamada de Gramática Universal (GU). A GU contém um conjunto de informações linguísticas geneticamente determinadas que torna possível desenvolver qualquer língua na mente do falante durante o período crítico de aquisição linguística.

Na GU estão presentes traços linguísticos que, segundo Sigurðsson (2005), são universais, e alguns desses traços são os de aspecto. Desse modo, nesta monografia, assume-se que os traços linguísticos presentes na Faculdade da Linguagem são universais. De modo geral, este trabalho busca investigar traços linguísticos de aspecto, mais especificamente, do aspecto habitual.

Para Comrie (1976), o aspecto habitual é entendido como aquele utilizado para a expressão de ações típicas de todo um período prolongado de tempo, como, por exemplo, em "Maria vende sorvete" e "Maria vendia sorvete". Nessas sentenças, as morfologias de presente simples e pretérito imperfeito empregadas são consideradas morfologias não progressivas veiculadoras do aspecto habitual no presente e no passado, respectivamente.

Considerando as realizações morfológicas do aspecto habitual no português do Brasil, Martins (2006) obteve resultados por meio de aplicação de testes linguísticos e transcrição de fala espontânea que revelaram que tal aspecto associado ao presente é expresso ora pelo presente do indicativo, ora pelo verbo "estar" no presente do indicativo seguido do gerúndio do verbo principal, ou seja, tanto por uma morfologia não progressiva quanto por uma morfologia progressiva. Quanto à expressão desse aspecto associado ao passado, Martins (2006) obteve resultados experimentais que revelaram que sua expressão é consistentemente feita pelo pretérito imperfeito, ou seja, por uma morfologia não progressiva.

Nunes (2017) indica que formas verbais perifrásticas, como "estar" + gerúndio e "ir" + gerúndio, tidas como morfologias progressivas, também podem veicular o

aspecto habitual no português do Brasil. Além disso, Jesus (2019) verificou que, nessa língua, o aspecto habitual no presente, quando veiculado por uma morfologia progressiva, é realizado por outra perífrase, que vai além das perífrases “estar” + gerúndio e “ir” + gerúndio, como, por exemplo, “ficar” + gerúndio.

Na literatura, tem-se que, para a veiculação do aspecto habitual, os verbos costumam ser acompanhados de modificadores aspectuais, que são os advérbios e expressões adverbiais que expressam frequência, como, por exemplo, “todos os dias”, “sempre” e “normalmente” (TRAVAGLIA, 2010; RODRIGUES, 2009). Para Cinque (1999, p.91), a classe de advérbios correspondente ao aspecto habitual comporta advérbios como os da língua inglesa “*usually*” (usualmente), “*habitually*” (habitualmente), “*customarily*” (costumeiramente), “*generally*” (geralmente), “*regularly*” (regularmente), entre outros.

Diante do exposto até aqui, o objetivo geral do presente trabalho é contribuir para o entendimento do aspecto habitual. Mais especificamente, pretende-se investigar as realizações morfossintáticas, como as formas verbais e os advérbios/expressões adverbiais, do aspecto habitual nos tempos presente e passado no português do Brasil.

Para tanto, baseando-nos especialmente nos achados de Martins (2006), Nunes (2017) e Jesus (2019), adotamos as seguintes hipóteses quanto às formas verbais utilizadas para a veiculação do aspecto habitual no português do Brasil: (i) no tempo presente, é realizado, exclusivamente, pelo presente simples quando veiculado por uma morfologia não progressiva; (ii) no tempo passado, é realizado, exclusivamente, pelo pretérito imperfeito quando veiculado por uma morfologia não progressiva; (iii) no tempo presente, é realizado, exclusivamente, pelas perífrases formadas pelos auxiliares “estar”, “ir” ou “ficar” + gerúndio quando veiculado por uma morfologia progressiva e (iv) no tempo passado, é realizado, exclusivamente, pelas perífrases formadas pelos auxiliares “estar”, “ir” ou “ficar” + gerúndio quando veiculado por uma morfologia progressiva.

A metodologia consiste na análise de dois *corpora* com amostras de fala de sujeitos nativos do português do Brasil. Nesses *corpora*, buscou-se analisar tanto as formas verbais quanto os advérbios/expressões adverbiais veiculadores do aspecto habitual nos tempos presente e passado.

Esta monografia está organizada da seguinte maneira. No primeiro capítulo, apresenta-se uma fundamentação teórica, com a exposição de conceitos como

tempo, aspecto e habitualidade. No segundo capítulo, detalha-se a metodologia adotada nesta pesquisa. No terceiro capítulo, expõem-se os resultados obtidos no estudo. Finalmente, apresentam-se as considerações finais da pesquisa.

# 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 1.1 TEMPO X ASPECTO

Tempo e aspecto são categorias que costumam ser bastante relacionadas entre si, uma vez que ambas fazem referência à temporalidade verbal. No entanto, é preciso pontuar algumas diferenças que existem entre essas categorias.

Segundo Travaglia (2006, p.36), a confusão em torno das categorias de tempo e aspecto deve-se ao fato de ambas estarem relacionadas ao tempo. No entanto, a primeira situa o momento de ocorrência do evento como anterior, simultâneo ou posterior ao momento de referência, ou seja, é dêitica, enquanto a segunda não é uma categoria dêitica.

Para Castilho, (1968, p.14 *apud* COCKELL, 2010, p.1), "O aspecto é a visão objetiva da relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo e a ideia de duração e desenvolvimento. É a representação espacial do processo". Logo, para esse autor, propriedades temporais internas ao processo ou ao estado – como "duração" e "desenvolvimento" – são centrais para a caracterização de aspecto.

De acordo com o estudo de Costa (2002, p.20), é possível considerar que a categoria de tempo situa um determinado evento em uma "linha de tempo". Já com relação à categoria de aspecto, um determinado evento é passível de conter frações de tempo existentes dentro de seus limites. Logo, é possível considerar que aspecto e tempo são categorias temporais, uma vez que possuem como referência o tempo físico. Sendo assim, é possível considerar que o Aspecto denota o tempo interno da situação, enquanto o Tempo, o tempo externo.

Tempo e aspecto são fenômenos diferentes apesar de estreitamente vinculados. A categoria de aspecto refere-se a uma forma de se observar a constituição temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976). Sendo assim, o aspecto exprime, por exemplo, o início, a duração, a conclusão ou o resultado de uma situação. Na perspectiva desse autor, é uma categoria não didática, pois o evento não é relacionado a algum ponto no tempo.

A categoria de tempo exprime a constituição temporal externa a uma situação. Os tempos verbais básicos são: presente, passado e futuro. Nesses três tempos, temos como o momento de referência ao qual o momento do evento é relacionado o

momento da fala, de modo que, em função disso, esses tempos são tidos como “absolutos” (COMRIE, 1976).

O valor aspectual de um enunciado geralmente não depende de seu valor temporal. Como exemplo, tomemos as sentenças em (1a) e em (1b) abaixo.

(1a) Comia churros na praça.

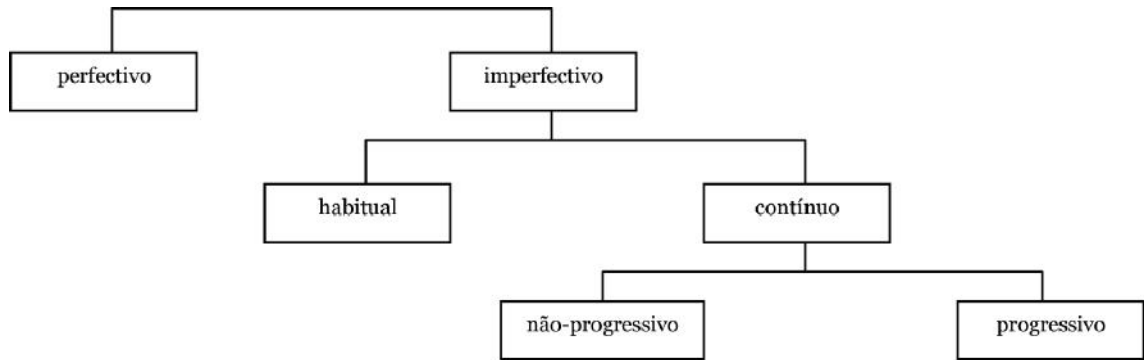
(1b) Comi churros na praça.

Na sentença em (1a), a forma verbal "comia" faz referência a um momento anterior ao momento da fala e à duração/desenvolvimento do evento, o que está relacionado às noções de tempo e aspecto, respectivamente. Já na sentença em (1b), a forma verbal "comi" faz referência a um momento anterior ao momento da fala e a uma ação vista como um ponto no tempo, o que novamente está relacionado às noções de tempo e aspecto, respectivamente.

## 1.2 ASPECTO GRAMATICAL

O aspecto gramatical refere-se às distinções aspectuais que são comumente marcadas explicitamente na morfologia, normalmente por auxiliares e/ou morfemas flexionais e derivacionais, podendo ser dependente da referência temporal. O aspecto progressivo em inglês e a distinção aspectual perfectivo/imperfectivo no português são exemplos de aspecto gramatical.

Segundo Comrie (1976), o aspecto gramatical divide-se em duas grandes categorias: perfectivo e imperfectivo. O aspecto perfectivo refere-se a uma situação como um todo, sem fazer distinção entre as fases que a compõem, como no exemplo “Maria comeu uma maçã”. O aspecto imperfectivo destaca a composição temporal interna de uma situação, permitindo a visualização de, pelo menos, uma de suas fases, como no exemplo “Maria comia maçãs”. A organização das oposições aspectuais gramaticais proposta por esse autor pode ser observada no diagrama apresentado na figura 1 a seguir (COMRIE, 1976, p.25, tradução nossa).



**Figura 1:** Classificação de oposições aspectuais de Comrie 1976, p.25, tradução nossa).

De acordo com o diagrama de Comrie (1976) apresentado acima, o imperfectivo pode ser dividido em contínuo e habitual, sendo este referente a situações não acidentais de um período estendido. No entanto, na literatura, existem outras concepções e definições para este tipo de aspecto. Na seção a seguir, será apresentada uma síntese das principais descrições do aspecto habitual na literatura.

### 1.3 O ASPECTO HABITUAL E SUAS REALIZAÇÕES NO PB

Antes de apresentar uma revisão de estudos linguísticos acerca do aspecto habitual, neste e nos dois próximos parágrafos, são expostos achados acerca desse aspecto em gramáticas pedagógicas, normativas ou descritivas do português. Por exemplo, em suas gramáticas pedagógicas, Cereja e Magalhães (2008) e Terra e Nicola (2004), ao tratarem de determinado tempo verbal, como o pretérito imperfeito, ou modo verbal, como o indicativo, fazem menção ao fato de eles estarem a serviço da expressão de uma “ação habitual”. Apesar disso, tais autores não aprofundam suas análises, abordando explicitamente o que constitui o aspecto habitual.

Já em sua gramática normativa do português, Cunha e Cintra (2008) tratam especificamente de aspecto enquanto uma categoria gramatical e afirmam que, através dessa categoria, é possível fazer referência à repetição de uma ação expressa pelo verbo. Sendo assim, é possível inferir que essa repetição remonte o aspecto habitual. Além disso, a ideia de uma “ação habitual” também aparece em Cunha e Cintra (2008) em suas descrições de uso do presente do indicativo e do pretérito imperfeito. Por fim, destaca-se que esses autores também afirmam que a expressão da habitualidade pode dar-se com o apoio de advérbios / expressões adverbiais tais como “sempre”, “frequentemente” e “várias vezes”.

Em sua gramática descritiva do português, Perini (2010) apresenta o rótulo “habitual” ao descrever os usos tanto do presente quanto do pretérito imperfeito. Para ele, dentre os usos do presente simples, pode-se citar o fato de ele ser utilizado para exprimir um evento habitual, como no exemplo “Esse vizinho **sempre faz** barulho de noite” (PERINI, 2010, p.221 *apud* BARRETO, 2014, p.51, grifo do autor). Analogamente, dentre os usos do pretérito imperfeito, pode-se citar o fato de ele ser utilizado para referir-se a um evento habitual, como no exemplo “Ele **viajava** para os Estados Unidos” (PERINI, 2010, p.228 *apud* BARRETO, 2014, p.51, grifo do autor).

Tratando agora especificamente de estudos linguísticos do aspecto habitual, de acordo com Barreto e Freitag (2014), tal aspecto envolve a iteração de uma situação relativamente regular. Para as autoras, portanto, o hábito resultante dessa iteração é visto como caracterizador da situação. Para Barreto (2014), esse aspecto pode referir-se a situações repetidas de maneira sistemática no presente, no passado ou em ambos.

Comrie (1976) traz uma discussão em torno da caracterização do aspecto habitual enquanto aquele que se refere a situações repetidas. Segundo o autor, quando se fala em habitualidade, presume-se que haja a ocorrência sucessiva de várias instâncias de uma dada situação (COMRIE, 1976, p.27). No entanto, para esse autor, tal entendimento é enganador em dois sentidos. Primeiramente, porque uma situação que se repete não necessariamente é habitual, como se observa em “João pulou cinco vezes”. Em segundo lugar, porque a interpretação de habitualidade não deve estar limitada à repetição de determinado evento, uma vez que uma situação habitual pode não envolver repetição, como se observa em “João morava em Bangu”.

Em inglês, não há nenhum marcador gramatical especial para o aspecto habitual, sendo utilizado o presente simples, como em “*I go there (everyday)*” (“Eu vou lá (todos os dias)”). No entanto, para a expressão desse aspecto no passado nessa mesma língua, usa-se qualquer um dos dois marcadores alternativos: “*used to*” + verbo no infinitivo (“costumava” + verbo no infinitivo), como em “*I used to go there (every Thursday)*” (“Eu costumava ir lá (todas as quintas)”), ou o passado simples, como em “*I went there (every Thursday)*” (“Eu ia lá (todas as quintas)”).

Considerando-se o diagrama proposto por Comrie (1976, p.24-25), exposto na seção anterior, o aspecto contínuo, mas não o habitual, pode ser expresso por meio de uma morfologia progressiva (“Maria está lendo um livro”) ou uma morfologia não progressiva (“Maria lê um livro agora”). Logo, infere-se daquele diagrama que Comrie

(1976) admite que as perífrases progressivas veiculam o imperfectivo contínuo, não o imperfectivo habitual.

Contudo, em seu estudo sobre perífrases progressivas no português do Brasil, Nunes (2017) indica que formas verbais perifrásticas, como “estar” + gerúndio e “ir” + gerúndio, tidas como morfologias progressivas, também podem veicular o aspecto habitual, como nos exemplos: “Aí a Luciana tá conhecendo vários caras” e “Aí eu vou gastando achando que tinha dinheiro” (NUNES, 2017, p.21-22, grifos do autor). Também Barreto (2014) exemplifica a expressão do aspecto habitual no passado por meio de uma forma verbal perifrástica, mais especificamente por meio da perífrase “ficar” + gerúndio, como pode ser verificado em “(...) quando eu tinha um tempo disponível eu sempre ficava vendo a obra (...)” (BARRETO, 2014, p.68, grifos do autor).

Além das morfologias progressivas descritas no parágrafo anterior, também morfologias não progressivas podem veicular o aspecto habitual. Segundo Perini (2010), quando associado ao presente, esse aspecto é realizado pelo presente simples, como no exemplo: “esse vizinho sempre faz barulho de noite” (PERINI, 2010, p.221). Segundo Barreto e Freitag (2014), quando associado ao passado, é realizado pelo pretérito imperfeito e pretérito perfeito, como nos exemplos, respectivamente: “mas ela sempre acreditava que eu ia ser bióloga” (f 19) e “que sempre preparou... (hes) os alunos com cálculos... com memorização de fórmulas (...)” (BARRETO; FREITAG, 2014, p.46, grifos do autor). Ainda de acordo com essas autoras, essas duas formas verbais estão associadas a contextos de uso específicos. Também Rodrigues (2009) explicita que o aspecto habitual no passado pode ser realizado pelo pretérito imperfeito e pelo pretérito perfeito, sendo esta forma verbal veiculadora de aspecto habitual quando associada a um advérbio ou expressão adverbial com valor de habitualidade. Já Martins (2006, p.147) pontua que os resultados obtidos em seus testes linguísticos aplicados a falantes nativos do português do Brasil indicaram que o imperfectivo – nesse caso, testava-se especificamente o aspecto habitual – era consistentemente expresso pelo pretérito imperfeito.

Além das morfologias verbais, existem outros elementos que devem ser levados em consideração para a leitura aspectual de uma sentença. Castilho (2002) e Travaglia (2006) defendem que o adjunto adverbial é um desses elementos. Vejamos os exemplos a seguir em (2a) e (2b):



(2a) Maggie está latindo agora.

(2b) Maggie está latindo muito todos os dias.

Na sentença em (2a), o advérbio "agora" denota uma ação em continuidade em determinado momento, que, nesse caso, é o momento da fala. Por isso, podemos concluir que o aspecto veiculado por essa sentença é o imperfectivo contínuo. Já na sentença em (2b), a expressão adverbial "todos os dias" denota um hábito. Por isso, podemos concluir que o aspecto veiculado por essa sentença é o aspecto habitual.

Concluindo esta seção, reforçamos que o aspecto habitual não é dividido em não progressivo e progressivo, como o é o aspecto contínuo, por Comrie (1976); porém, Barreto (2014) e Nunes (2017) apresentam formas verbais progressivas a serviço da expressão da habitualidade no português do Brasil. Além disso, a expressão do aspecto habitual no passado no português do Brasil, para Martins (2016), é feita por meio do pretérito imperfeito, enquanto para Rodrigues (2009), Barreto (2014) e Barreto e Freitag (2014), é feita por meio do pretérito imperfeito e do pretérito perfeito. Assim, nosso objetivo é contribuir para o entendimento do aspecto habitual, bem como, especificamente, investigar as realizações morfossintáticas, feitas pelas formas verbais e advérbios/expressões adverbiais, do aspecto habitual no tempo presente e no tempo passado no português do Brasil.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia consiste na análise das realizações morfológicas e adverbiais do aspecto habitual verificadas em dois *corpora*, conforme detalhado a seguir.

O primeiro *corpus* analisado foi aquele coletado pelo grupo de pesquisa Biologia da Linguagem entre os anos de 2016 e 2019, totalizando 3 horas de diálogos (entre duas pessoas) ou conversas (entre mais de duas pessoas) de falantes nativos do português do Brasil. Os falantes das amostras analisadas eram de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 63 anos, do estado do Rio de Janeiro, com ensino médio, superior completo ou superior incompleto.

O segundo *corpus* analisado foi aquele disponível no banco de dados PORUS-UFF, coletado entre os anos de 2016 e 2018, totalizando 2 horas e 26 minutos de gravações de conversas espontâneas entre familiares ou amigos em encontros festivos ou ocasionais de falantes nativos do português do Brasil. Os falantes das amostras analisadas eram de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 75 anos, do estado do Rio de Janeiro, com ensino médio, superior completo ou superior incompleto.

Para a análise dos *corpora*, consideraram-se tanto as formas verbais quanto os advérbios/expressões adverbiais utilizadas nas sentenças veiculadoras do aspecto habitual. Para tanto, analisou-se o contexto de produção da sentença a fim de se garantir que tal aspecto estava efetivamente sendo realizado naquela sentença. Ainda, foram identificadas as sentenças veiculadoras do aspecto habitual tanto no tempo presente quanto no tempo passado.

Para a tabulação dos resultados, primeiramente, separaram-se as realizações do aspecto habitual no presente das realizações desse aspecto no passado. A partir disso, foram contabilizados os verbos nas formas não-progressiva e progressiva em cada tempo e foram destacados todos os advérbios/expressões adverbiais que contribuíam para a expressão do aspecto investigado também em cada tempo.

No próximo capítulo, são apresentados os resultados obtidos no estudo.

### 3 RESULTADOS E ANÁLISES

Nesta parte, apresentamos os resultados da análise de dados de fala espontânea de falantes nativos do português do Brasil extraídos de dois *corpora*: aquele constituído pelo grupo de pesquisa Biologia da Linguagem e aquele disponível no banco de dados da PORUS-UFF. Como anteriormente explicitado, nossa intenção é investigar as realizações morfossintáticas do aspecto habitual no presente – descritas na seção 3.1 deste capítulo – e no passado – descritas na seção 3.2 deste capítulo – no português do Brasil através das formas verbais e dos advérbios/expressões adverbiais empregados nas sentenças.

#### 3.1 REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO ASPECTO HABITUAL NO PRESENTE

Os resultados obtidos indicam que o aspecto habitual no presente é veiculado pelas morfologias de presente simples, como nos exemplos em (3) e (4) a seguir, e pelas perífrases progressivas (auxiliares no presente do indicativo seguidos por um verbo principal no gerúndio) “estar” + gerúndio, “ir” + gerúndio, “ficar” + gerúndio, e “continuar” + gerúndio, como nos exemplos, respectivamente, em (5), (6), (7) e (8).

(3) “Eu nunca **começo** a briga.”

(4) “Eu sempre **falo** isso.”

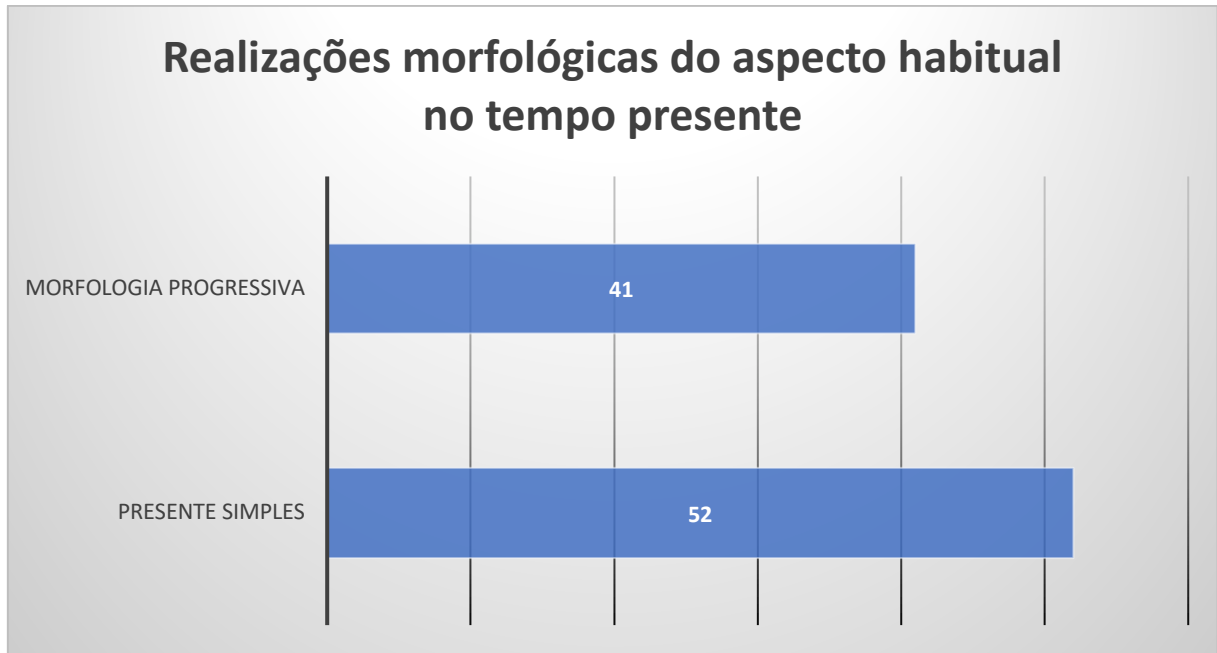
(5) “Será que **tá vendendo** ainda?”

(6) “Desde então, **vou guardando** como se elas estivessem pagas.”

(7) “Num fala nada, só **fica olhando**.”

(8) “O short “tá” pra cima né, que acaba ficando com a barriga um pouco maior, com a gordurinha dos lados. Eu **continuo dormindo** horrivelmente!”

A partir da análise quantitativa, constataram-se 93 sentenças veiculando o aspecto habitual no presente, sendo a seguinte distribuição das morfologias empregadas nessas sentenças: (i) 41 ocorrências de morfologias progressivas e (ii) 52 ocorrências de presente simples (morfologia não progressiva), conforme o gráfico 1 abaixo:



**Gráfico 1:** Morfologias veiculadoras do aspecto habitual no presente.

O aspecto habitual no presente é veiculado também por meio de advérbios / expressões adverbiais, como “sempre”, exemplificado em (9a) e (9b), “nunca”, exemplificado em (10a) e (10b), “todo dia”, exemplificado em (11a) e (11b), “geralmente”, exemplificado em (12a) e (12b), e “agora”, exemplificado em (13), sendo todos os exemplos retirados dos *corpora* analisados:

- **Sempre**

(9a) “Sempre digo isso.”

(9b) “Ela tá sempre me ajudando”.

- **Nunca**

(10a) “Eu nunca começo a briga.”

(10b) “Nunca tem nada pra bebê aqui.”

- **Todo dia**

(11a) “Nina me ajuda todo dia.”

(11b) “Vejo todo dia, que eu faço questão de vê de novo.

- **Geralmente**

(12a) “Só que, geralmente, ele não faz nada da vida.”

(12b) “É porque a casa quando geralmente tem um vai ter outro em seguida.”

- **Agora**

(13) “ela disse que tá marcando agora pra fazer os exames, mas pelo particular, entendeu?”<sup>1</sup>

Na seção a seguir, são apresentados os resultados obtidos na análise das sentenças veiculadoras do aspecto habitual no passado.

### 3.2 REALIZAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS DO ASPECTO HABITUAL NO PASSADO

Os resultados obtidos indicam que o aspecto habitual no passado é veiculado pelo pretérito imperfeito, exemplificado em (14) e (15) a seguir, pelo pretérito perfeito, exemplificado em (16) e (17) a seguir, e por morfologias progressivas, especificamente pela perífrase progressiva “estar” no pretérito imperfeito + gerúndio, exemplificada em (18) e (19) a seguir.

(14) “Aquele que a gente **chamava** de ônibus Guaravita”.

(15) “Eu sempre **falava** com ela”.

(16) “Eu sempre **pensei** desse jeito”.

(17) “Você sempre **foi** do contra”.

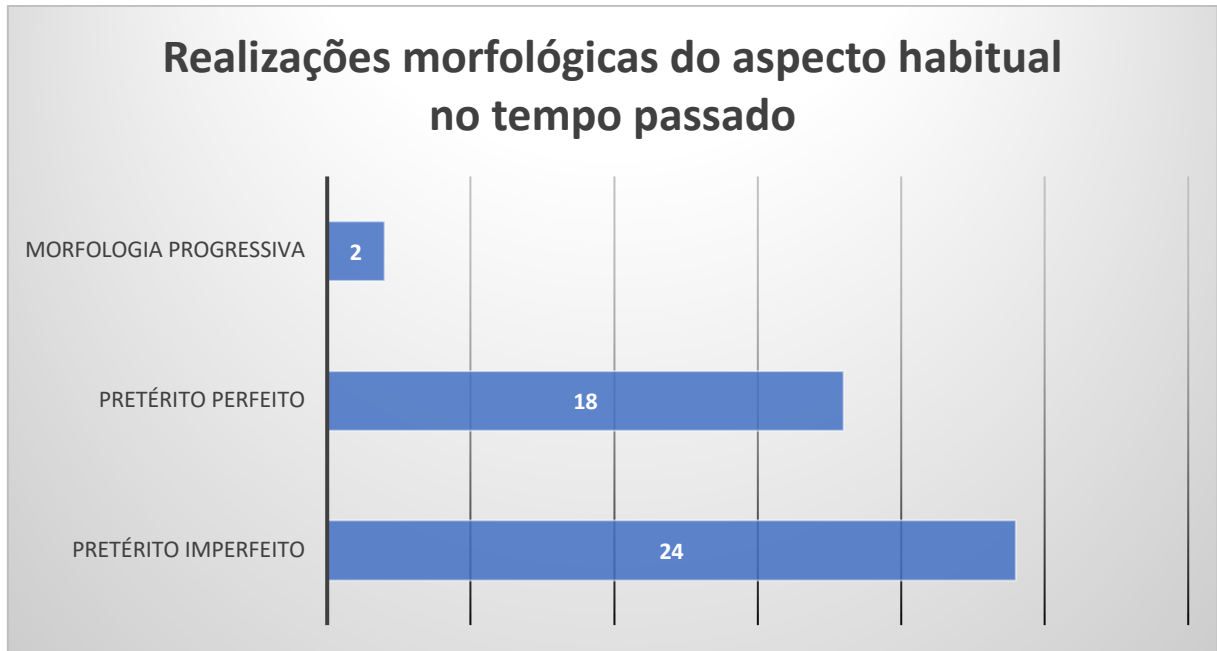
(18) “A senhora **tava tomando** medicação”.

(19) “E eu **tava querendo** fazer uma coisa parecida”.

A partir da análise quantitativa, constataram-se 44 sentenças veiculando o aspecto habitual no passado, sendo a seguinte distribuição das morfologias empregadas nessas sentenças: (i) 2 ocorrências de morfologia progressiva, (ii) 18 ocorrências de pretérito perfeito e (iii) 24 ocorrências de pretérito imperfeito, conforme o gráfico 2 abaixo:

---

<sup>1</sup> O sentido de “agora” empregado na sentença era de “ultimamente”, ou seja, buscava-se significar que “alguém vinha marcando exames ultimamente”, caracterizando, assim, um hábito recente.



**Gráfico 2:** Morfologias veiculadoras do aspecto habitual no passado.

O aspecto habitual no passado é veiculado também por meio de advérbios / expressões adverbiais. Tais advérbios/ expressões adverbiais utilizados em sentenças em que foi empregado o pretérito imperfeito foram “sempre”, exemplificado em (20a) e (20b), “todo dia”, exemplificado em (21a) e (21b), e “nunca”, exemplificado em (22). Já o advérbio utilizado em todas as sentenças em que foi empregado o pretérito perfeito foi o “sempre”, exemplificado em (23a) e (23b).

- **Sempre**

(20a) “Cês sempre sacaneavam que ela caia à toa(risos), desmaiava na igreja”.

(20b) “Eu sempre dizia pros meus alunos que sabe nunca é demais”.

- **Todo dia**

(21a) “Todo dia era ele. Ele que atendia a gente”.

(21b) “Mas só fica uma de plantão. Todo dia era isso. Todo dia”.

- **Nunca**

(22) “A pneumonia dela nunca melhorava”.

- **Sempre**

(23a) “Eu sempre falei isso e as pessoas me negavam”.

(23b) “Eu sempre estudei mais que você”.

Na seção a seguir, é apresentada uma análise considerando os resultados obtidos na análise das sentenças veiculadoras do aspecto habitual no presente e no passado.

### 3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NA VEICULAÇÃO DO ASPECTO HABITUAL NO PRESENTE E NO PASSADO

Conforme apresentado no capítulo 1 desta monografia, Comrie (1976) diz que o aspecto habitual é uma das subdivisões do aspecto imperfectivo. Para ele, esse aspecto não é aquele veiculado em sentenças simplesmente com uma ação iterativa, que se repete várias vezes sucessivas, mas sim em sentenças com situações não acidentais, características de todo um intervalo de tempo, como nos exemplos “João vende sorvete” (presente simples) e “Maria vendia sorvete” (pretérito imperfeito).

No diagrama apresentado por Comrie (1976), exibido na seção 1.2 do primeiro capítulo, percebe-se que o autor sugere ainda que a distinção estabelecida entre progressivo e não-progressivo é observada estando associada com o contínuo, não com o habitual. Assim, sentenças como “Pedro estava brincando de carrinho” (morfologia progressiva) e “Pedro brincava de carrinho” (morfologia não progressiva), por exemplo, apresentariam formas verbais alternativas para a veiculação do aspecto contínuo no passado.

Contudo, por meio dos resultados obtidos neste estudo, argumentamos que morfologias progressivas estão também a serviço da veiculação do aspecto habitual no presente e no passado. Nas orações destacadas nas sentenças “**Pedro sempre estava brincando de carrinho** quando eu chegava do trabalho” e “**Pedro sempre brincava de carrinho** quando eu chegava do trabalho”, tem-se, graças ao apoio do advérbio “sempre” associado ao verbo “brincar”, a expressão de um hábito do sujeito no passado, sendo que apenas a primeira sentença carrega também um valor aspectual de contínuo. A primeira sentença, em que se emprega a morfologia progressiva, indica que a ação expressa pelo verbo “brincar” tinha início antes de a ação descrita pelo verbo “chegar” ocorrer e, possivelmente, continuava em andamento após esta ter ocorrido. A segunda sentença, por sua vez, em que se emprega a morfologia não progressiva, indica que a ação expressa pelo verbo “brincar” tinha

início após a ação descrita pelo verbo “chegar”. De todo modo, nas orações destacadas das duas sentenças, têm-se a veiculação do aspecto habitual.

Destaca-se que foi verificado um número bem maior de emprego de morfologia progressiva para a expressão do aspecto habitual no presente (41 ocorrências) do que para a expressão desse aspecto no passado (2 ocorrências). Ainda, a diversidade de perífrases progressivas para a expressão do aspecto habitual no presente (com os auxiliares “estar”, “ir”, “ficar” e “continuar”) foi maior que essa diversidade para a expressão do aspecto habitual no passado (apenas com o auxiliar “estar”). Sabe-se, contudo, que os auxiliares “ir”, “ficar” e “continuar” poderiam ser igualmente empregados em perífrases progressivas para a veiculação do aspecto habitual no passado, como na sentença, adaptada do exemplo em (19) da seção anterior, “E eu **ia / ficava / continuava querendo** fazer uma coisa parecida”. A diversidade das perífrases progressivas identificadas nessa expressão aspectual no passado, portanto, podem ter sido resultantes das amostras analisadas, de modo que a ampliação de tais amostras poderia revelar o emprego de mais ocorrências da morfologia progressiva, bem como de perífrases progressivas com outros auxiliares, também para a expressão do aspecto habitual no passado.

Além disso, destaca-se que, dentre as ocorrências de morfologias não progressivas empregadas para a expressão do habitual no passado, observou-se tanto a utilização do pretérito imperfeito (24 ocorrências) quanto do pretérito perfeito (18 ocorrências). Esses resultados vão na direção do que apontam Barreto e Freitag (2014) acerca da expressão do aspecto habitual no passado, segundo as quais tal combinação temporo-aspectual é feita pelo pretérito imperfeito e pelo pretérito perfeito. Além disso, dados os resultados obtidos com o pretérito perfeito, argumentamos que não seja possível afirmar, tal como faz Martins (2006, p.147), que o aspecto habitual no passado seja *consistentemente* expresso pelo pretérito imperfeito.

Os advérbios / expressões adverbiais utilizados nas sentenças veiculadoras do aspecto habitual foram considerados na análise com o objetivo de verificar a sua influência na expressão desse aspecto. Partimos do pressuposto apontado por Verkuyl (1993), Wachowicz (2003), Bertinetto e Lenci (2010) e Rodrigues (2009) de que advérbios e adjuntos adverbiais podem modificar uma leitura aspectual, por exemplo, de valor episódico – que ocorre uma única vez – para habitual.



A esse respeito, destaca-se que, para a veiculação do aspecto habitual no presente, foram encontrados os advérbios / expressões adverbiais “sempre”, “nunca”, “todo dia”, “geralmente” e “agora” – sendo este último com o sentido de “ultimamente” – e, para a veiculação do aspecto habitual no passado, foram encontrados os advérbios / expressões adverbiais “sempre”, “nunca” e “todo dia”, associados a verbos no pretérito imperfeito, e “sempre”, associado aos verbos no pretérito perfeito. Houve ainda sentenças veiculadoras do aspecto habitual, tanto no presente, com as morfologias progressiva e não progressiva, como no passado, com o pretérito imperfeito, sem a presença de advérbios / expressões adverbiais, de modo que tais morfologias, associadas a contextos de uso específicos, puderam garantir a veiculação do aspecto investigado.

Ainda acerca da utilização de advérbios / expressões adverbiais na veiculação do aspecto habitual no passado, ressaltamos a importância de tais constituintes na garantia de expressão desse aspecto em sentenças com o verbo no pretérito perfeito. Como descrito na seção 3.2, todas as ocorrências de veiculação do aspecto habitual no passado por meio dessa morfologia deram-se em sentenças com o advérbio “sempre”. A importância de advérbios / expressões adverbiais na veiculação do aspecto habitual com tal morfologia deve-se ao fato de, diferentemente do pretérito imperfeito, em que fases internas da situação descrita são postas em evidência, o pretérito perfeito destacar a situação como um todo, um bloco fechado no tempo, não sendo possível, apenas por meio desta morfologia, garantir que o evento é característico de todo um intervalo de tempo.

Discutimos ainda, com base nos resultados obtidos para a expressão do aspecto habitual no passado em sentenças com a morfologia de pretérito perfeito e o advérbio “sempre”, a pertinência da inclusão desse aspecto como uma subdivisão do aspecto imperfectivo, tal como proposto no diagrama de Comrie (1976, p.25) e apresentado na seção 1.2 desta monografia. Como a expressão de uma situação como característica de todo um intervalo de tempo pode estar ancorada em advérbios / expressões adverbiais, como o advérbio “sempre”, é possível descrever tal situação enquanto um bloco fechado no tempo por meio da utilização da morfologia de pretérito perfeito – típica do aspecto perfectivo – e, ainda assim, descrevê-la enquanto habitual. Logo, sustentamos aqui que o aspecto habitual não deva ser enquadrado enquanto um subtipo de aspecto imperfectivo, podendo ser entendido como um tipo aspectual a parte que se combina tanto com o perfectivo quanto com o imperfectivo.

Também sobre a classificação das oposições aspectuais resumida no diagrama de Comrie (1976, p.25), exibido na seção 1.2 desta monografia, destacamos a inclusão de “não progressivo” e “progressivo” como subdivisões apenas do aspecto contínuo. Nos resultados obtidos nesta pesquisa, verificamos morfologias não progressivas e progressivas tanto para a expressão do aspecto habitual no presente quanto no passado. Assim, argumentamos nesta pesquisa que seria mais adequada uma classificação das oposições aspectuais que incluísse a oposição entre “não progressivo” e “progressivo” também ligada ao aspecto habitual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta monografia foi de contribuir para o entendimento do aspecto habitual. Especificamente, o objetivo foi investigar as realizações morfossintáticas, como formas verbais e advérbios/expressões adverbiais, do aspecto habitual no tempo presente e no tempo passado no português do Brasil.

Para alcançarmos nossos objetivos, metodologicamente, empreendemos a análise das realizações morfológicas e adverbiais do aspecto habitual no presente e no passado em dados de falantes do português do Brasil extraídos de dois *corpora*: um constituído pelo grupo de pesquisa Biologia da Linguagem e um extraído do banco de dados da PORUS-UFF. A análise se deu com foco no contexto de produção da sentença, a fim de se garantir que os participantes das amostras estavam efetivamente realizando o aspecto habitual nos tempos presente e passado.

Como resultados, verificamos que o aspecto habitual no presente foi veiculado por morfologias não progressiva – o presente simples – e progressiva – as perífrases formadas pelos auxiliares “estar”, “ir”, “ficar” e “continuar” seguidos pelo verbo principal no gerúndio. O aspecto habitual no passado, por sua vez, foi veiculado por morfologias não progressivas – pretérito imperfeito e pretérito perfeito – e progressiva – a perífrase formada pelo auxiliar “estar” seguido pelo verbo principal no gerúndio.

A partir de tais resultados, retomamos as quatro hipóteses adotadas inicialmente neste estudo quanto à expressão do aspecto habitual no português do Brasil. A primeira hipótese, de que sua expressão no tempo presente é feita exclusivamente pelo presente simples quando veiculado por uma morfologia não progressiva, não foi refutada, posto que nossos resultados corroboram essa afirmação. A segunda hipótese, de que sua expressão no tempo passado é feita exclusivamente pelo pretérito imperfeito quando veiculado por uma morfologia não progressiva, foi refutada, uma vez que tal aspecto foi também veiculado por meio do pretérito perfeito. Também a terceira hipótese, de que sua expressão no tempo presente é feita exclusivamente pelas perífrases formadas pelos auxiliares “estar”, “ir” ou “ficar” + gerúndio quando veiculado por uma morfologia progressiva, foi refutada, uma vez que foram também identificadas perífrases com o auxiliar “continuar”. Por fim, a quarta hipótese, de que sua expressão no tempo passado é feita exclusivamente pelas perífrases formadas pelos auxiliares “estar”, “ir” ou “ficar” +

gerúndio quando veiculado por uma morfologia progressiva, não foi refutada, uma vez que só foram encontradas perífrases com o auxiliar “estar” nas amostras investigadas.

Verificamos ainda pelos resultados obtidos nesta pesquisa que os advérbios / expressões adverbiais podem modificar uma leitura aspectual, por exemplo, de valor episódico – que ocorre uma única vez – para habitual. Tais advérbios / expressões adverbiais mostraram-se fundamentais para a expressão do aspecto habitual no passado em sentenças cujo verbo apresentava a morfologia de pretérito perfeito. Em todas essas, a expressão do aspecto habitual estava ancorada na utilização do advérbio “sempre”. Além disso, mesmo para a expressão do aspecto habitual no passado em sentenças cujo verbo apresentava a morfologia de pretérito imperfeito e para a expressão desse aspecto no presente por meio das morfologias não progressiva e progressiva, observamos um número expressivo de advérbios / expressões adverbiais que contribuíam para a expressão da habitualidade, tais como “sempre”, “nunca”, “todo dia” e “geralmente”.

Por meio dos resultados obtidos, discutiu-se que o aspecto habitual, por poder ser expresso pelo pretérito perfeito quando associado ao passado, talvez não deva ser classificado enquanto um subtipo de aspecto imperfectivo, tal como postulado por Comrie (1976). Argumentamos que tal proposição é sustentada por ser possível a expressão da habitualidade, ancorada em advérbios como “sempre”, se dar combinada à perfectividade, revelada por meio da utilização da morfologia de pretérito perfeito nos verbos que descrevem a situação habitual. Discutiu-se ainda que a oposição entre “não progressivo” e “progressivo”, ligada apenas ao aspecto contínuo no diagrama de classificação de oposições aspectuais de Comrie (1976, p.25), deveria também estar ligada ao aspecto habitual, dado o fato de este aspecto no presente e no passado no português do Brasil poder ser realizado por formas verbais tanto não progressivas quanto progressivas.

Por fim, faz-se necessário destacar alguns possíveis desdobramentos desta pesquisa. Em primeiro lugar, ressaltamos que a elaboração e a aplicação de testes linguísticos poderiam revelar outras morfologias utilizadas para a expressão do aspecto habitual no presente e no passado no PB não identificadas na análise de *corpora* linguísticos. Por exemplo, espera-se encontrar também a morfologia de passado composto (“ter” no presente + particípio do verbo principal) para a veiculação do habitual no presente, como em “Maria tem estudado inglês”, e perífrases

progressivas com outros auxiliares além do “estar” para a veiculação do habitual no passado.

Em segundo lugar, apontamos a necessidade de investigar as morfologias veiculadoras do aspecto habitual no presente e no passado no PB considerando os diferentes tipos de verbos propostos por Vendler (1967). Tal investigação poderia revelar se uma dada morfologia é utilizada exclusivamente com um tipo de verbo, revelando, assim, uma interação entre o aspecto gramatical e o aspecto semântico na língua.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, E.; FREITAG, R. A expressão do aspecto habitual. *Revista Diacrítica*, v. 28, n. 1, p. 253-282, 2014.

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2009.

CASTILHO, A. T. de, e CASTILHO, C. M. M. de. Advérbios modalizadores. In: \_\_\_\_ *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Gramática - Texto, reflexão e uso*. São Paulo: Atual, 2008.

COCKELL, M. Estudo sobre o aspecto verbal no pretérito perfeito simples e pretérito perfeito composto. *Soletras*, n. 19, p. 48-59, 2010.

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge UK: Cambridge University Press, 1976.

COSTA, S. B. B. *O aspecto em português*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

CUNHA, C. e CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

JESUS, C. O aspecto imperfectivo habitual no presente e suas realizações morfológicas no português do Brasil. *Anais da 10ª SIAC*. Rio de Janeiro, UFRJ. 2019.

MARTINS, A. *Conhecimento linguístico de aspecto no português do Brasil*. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

NUNES, J. F. C. *Perífrases progressivas no presente no português do Brasil: Uma análise aspectual*. 2017. 32f. Monografia (Graduação em Bacharelado em Letras na habilitação Português/Francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

PERINI, M. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RODRIGUES, C. *Sempre: um estudo de suas interações aspectuais em contexto de pretérito perfeito simples e pretérito imperfeito*. Dissertação (mestrado) - Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2009.

TERRA, E.; NICOLA A. J. de. *Português: de olho no mundo do trabalho*. São Paulo: Scipione, 2004.

TRAVAGLIA, C. L. *Gramática e Interação: Uma proposta para o ensino de gramática*. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VENDLER, Z. Verbs and times. In: VENDLER, Z. (Ed.). *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, 1967.